

# Hanseníase:

o que é, quais seus sintomas,  
tratamentos e como é feita sua prevenção

INFORMATIVO  
JANEIRO • 2023

**Unimed**   
Curitiba

# Índice

01

› Introdução

02

› Quais são os sintomas da hanseníase?

03

› Quais são os seus fatores de risco?

04

› Quais são os tipos de hanseníase?

05

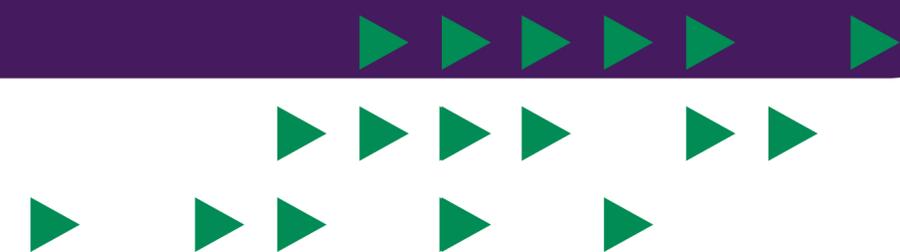
› Como é feito o diagnóstico da hanseníase?

06

› Tipos de tratamento para a hanseníase

07

› Como é possível prevenir a hanseníase?



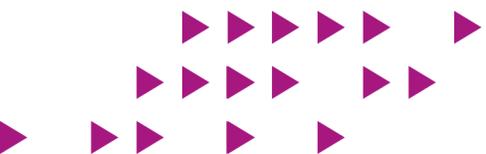
# 01 *Introdução*

A hanseníase, antigamente, era conhecida como lepra, sendo uma doença infectocontagiosa, de evolução crônica, que atualmente tem cura.

É causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium leprae*, que foi identificada no ano de 1873 pelo cientista Armauer Hansen. A hanseníase pode deixar manchas, cicatrizes, deformidades em mãos e pés, dentre outras sequelas importantes nos nervos periféricos. Ela é uma das doenças mais antigas, com registro de casos há mais de 4.000 anos na China, Egito e Índia. A doença tem cura, mas, se não tratada, pode deixar sequelas irreversíveis.

Hoje, em todo o mundo, o tratamento é oferecido gratuitamente, visando que a doença deixe de ser endêmica e seja um problema de saúde pública.

Mas apesar de seus principais sintomas serem essas marcas na pele, e explicaremos mais sobre isso um pouco adiante, ela não é transmitida pelo toque nas feridas, e sim por contato com gotículas de saliva e secreções nasais por um longo período de tempo, principalmente para os contatos intradomiciliares. Porém, ela só é passada de um indivíduo que pegou uma forma contagiante e que não está em tratamento para alguém considerado suscetível.



# 02

## Quais são os sintomas da hanseníase?

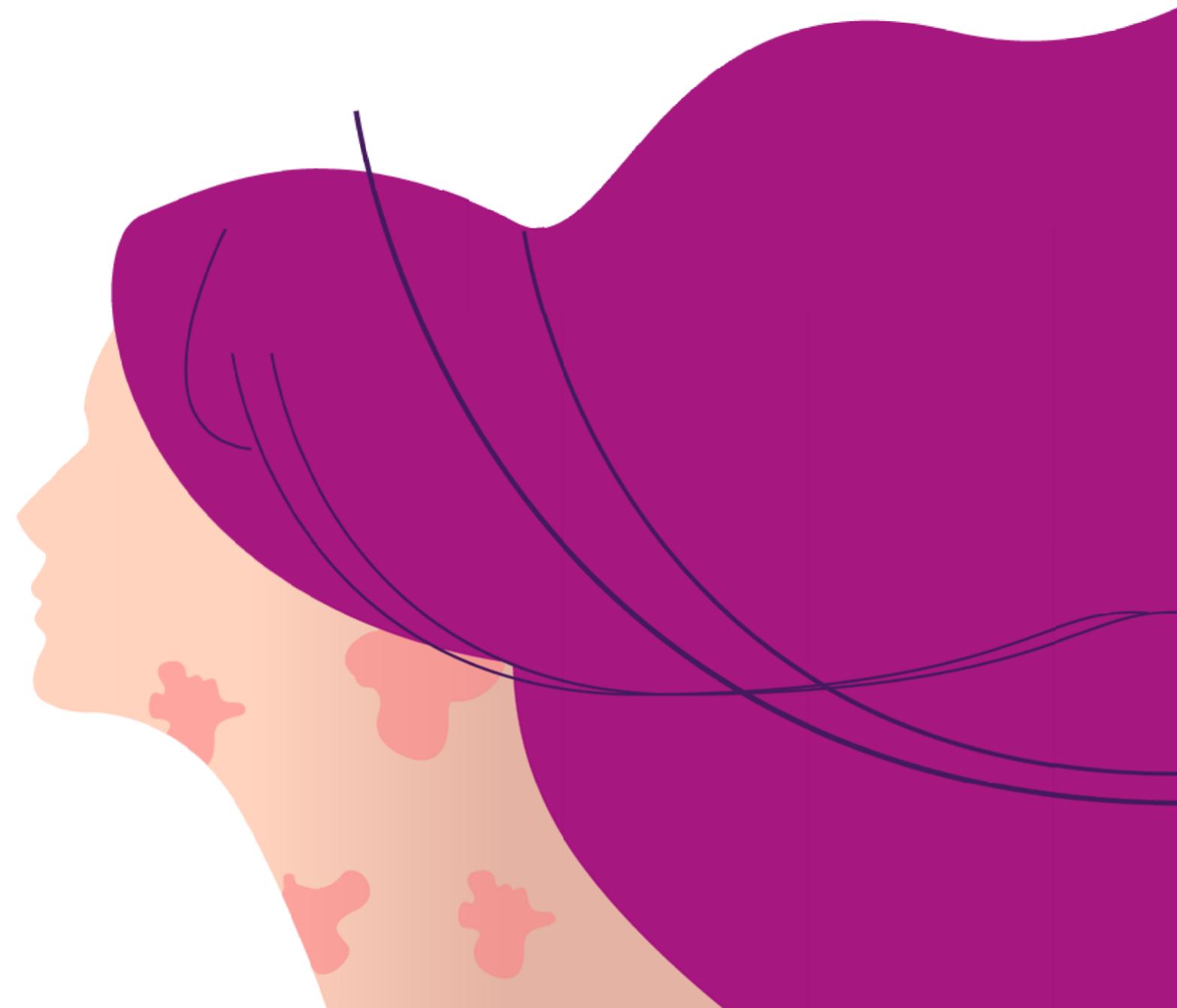
Os principais sintomas da hanseníase envolvem os nervos periféricos (membros superiores e inferiores) que saem da medula e se espalham pelo corpo. Portanto, o que acontece com a pele é consequência do acometimento desses nervos, por isso um dos primeiros sinais são as lesões na derme, como manchas brancas e vermelhas, placas, caroços, ressecamento e queda de pelos. Além desses sintomas, quando o tratamento da doença não foi iniciado precocemente, podem surgir:

- **Formigamentos, agulhadas, câimbras ou dormência em membros inferiores ou superiores**
- **Diminuição da força muscular, dificuldade para pegar ou segurar objetos, ou manter calçados abertos nos pés**
- **Nervos engrossados e doloridos, feridas difíceis de curar, principalmente em pés e mãos**
- **Áreas da pele muito ressecadas, que não suam, com queda de pelos, (especialmente nas sobrancelhas), caroços pelo corpo (eritema nodoso)**
- **Coceira ou irritação nos olhos**
- **Entupimento, sangramento ou ferida no nariz**

# 03

## *Quais são os seus fatores de risco?*

Como dissemos, para pegar hanseníase é preciso ser suscetível à ela. Essa característica é definida por fatores genéticos. Porém, o risco aumenta para populações vulneráveis, de baixa renda e escolaridade, e que vivem em moradias sem saneamento básico. Ela é conhecida como uma doença ligada à pobreza. Está entre as enfermidades chamadas de “negligenciadas” no mundo, atingindo principalmente populações de baixo nível socioeconômico.



# 04

## Quais são os tipos de hanseníase?

A doença pode apresentar principalmente 4 formas clínicas: indeterminada, borderline ou dimorfa, tuberculoide e virchowiana. Em termos terapêuticos, somente 2 tipos são considerados: paucibacilar (com poucos bacilos) e multibacilar (com muitos bacilos).



### **Paucibacilar:**

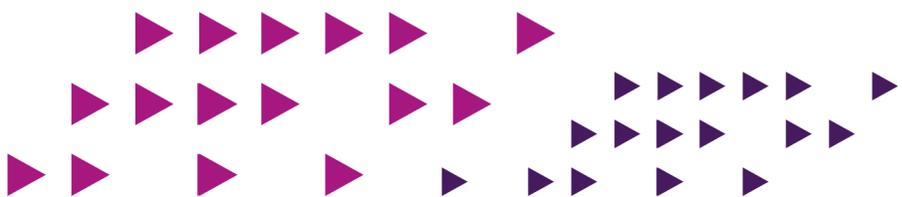
É dividida entre a hanseníase indeterminada, na qual há poucas manchas de contornos mal definidos e sem comprometimento neural, e a tuberculoide, caracterizada também por poucas lesões, mas melhor definidas e já com um nervo afetado. Ambas são versões menos infecciosas.

### **Multibacilar:**

Aqui temos a hanseníase dimorfa, marcada por muitas manchas e placas, comprometimento de vários nervos e episódios de reação hansênica que pode ocorrer durante ou após o tratamento, quando o paciente tem piora dos sintomas da doença. Por fim, há a virchowiana, que é a forma mais grave e com mais lesões na pele, nos nervos e nos órgãos internos. Por terem maiores cargas bacterianas, as multibacilares são as versões mais contagiantes.

# 05 *Como é feito o diagnóstico da hanseníase?*

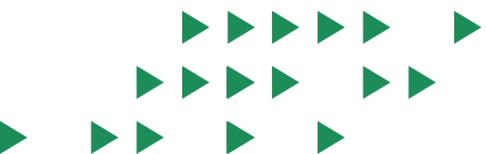
O diagnóstico da hanseníase é basicamente clínico, baseado nos sinais e sintomas detectados no exame de toda a pele, olhos, palpação dos nervos, avaliação da sensibilidade superficial e da força muscular dos membros superiores e inferiores. Em raros casos será necessário solicitar exames complementares para confirmação do seu diagnóstico, como o exame de baciloscopia, que mede a carga bacilar colhida de uma linfa da lesão para ver a quantidade de bactérias.



# 06

## Tipos de tratamento para a hanseníase

De forma geral, a hanseníase tem cura. Mas caso o paciente não busque tratamento, ela pode deixar sequelas no paciente pelo resto da vida. O tratamento da hanseníase é feito por meio do uso de medicamentos antibióticos que têm como função eliminar o bacilo causador da doença. Uma vez que o tratamento é iniciado, em apenas 4 dias a pessoa deixa de transmitir a hanseníase para outros indivíduos. O uso dos medicamentos costuma ser prolongado, podendo durar, no mínimo, 6 meses, não deve ser interrompido em nenhuma hipótese, devido ao risco de resistência bacteriana aos antibióticos disponíveis no mercado.



# 07

## *Como é possível prevenir a hanseníase?*

A prevenção baseia-se em ter uma alimentação saudável, boa higiene corporal, e nos contatos do doente com quem vive sob o mesmo teto. Deve-se fazer o exame dermatoneurológico na aplicação da vacina BCG, para melhorar a imunidade celular. Vale lembrar que o tratamento é eficaz para a cura da doença, e após a primeira dose da medicação (PQT) não há mais risco de transmissão.

Por fim, não se esqueça de que pacientes que estão em tratamento não transmitem a doença. Além de quebrar a cadeia de transmissão, é preciso combater o estigma e o preconceito.





Este conteúdo contou com o apoio do médico Carlos Augusto Zanardini,  
cooperado da Unimed Curitiba especialista em dermatologia.